

SINDICATOS NO BRASIL: UMA ABORDAGEM NO ENSINO MÉDIO

SAMIRA MARQUES DA SILVEIRA¹; VERA LÚCIA DOS SANTOS SCHWARZ²

¹*Samira Marques da Silveira- UFPEL 1 – silveiramarquess@gmail.com 1*

²*Vera Lúcia dos Santos Schwarz – vlsschwarz@gmci.com 2*

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho refere-se ao tema Sindicatos no Brasil, abordado em Estágio Obrigatório docente do curso de Ciências Sociais licenciatura (UFPEL), o mesmo foi realizado no Instituto Federal Sul Riograndense (IFSUL), Campus Visconde da Graça (CAVG), com alunos do terceiro ano do ensino técnico integrado do curso de agropécuaria.

Procurou-se nesse período despertar o interesse dos educandos pelo assunto, o que se tornou um desafio devido ao meio social a que esses alunos estavam inseridos, uma turma do curso de agropécuaria onde a maioria era constituída de filhos de produtores rurais e pequenos empresários do ramo agrícola, dessa maneira o tema não se inseria em suas realidade o que dificultava por parte dos mesmos a compreensão dos benefícios dos sindicatos. Mostraremos neste artigo o desenvolvimento de 3 aulas da turma 302 do ano de 2015. A proposta fundamenta-se com o exercício da reflexão crítica sobre a prática é uma exigência da relação entre a teoria e a prática na qual evitamos o ativismo e o discurso descolado da realidade objetiva (FREIRE, 1997, p.24) e, finalmente, o entendimento de que as mudanças desejadas na educação escolar dependem da construção coletiva, democrática e autônoma de seus projetos (PARO, 2001).

2. DESENVOLVIMENTO

Primeira aula de abordagem da temática a autora apresentou um vídeo que falava sobre a greve do ABC paulista (<http://www.sintet.ufu.br/sindicalismo>), a ideia era apresentar aos educandos conceitos e origens do Sindicalismo no Brasil, trazer a luta dos trabalhadores urbanos e rurais por conquistas trabalhistas, que perduram até hoje. Assim fazer com que os educandos reflitam sobre a situação dos trabalhadores e a importância destas instituições. Em suma a primeira aula do tema, foi uma abordagem expositiva e após um dialogo de 15 minutos finais que buscava captar o entendimento do tema por parte dos educandos .

Na busca de uma aproximação com os alunos para o diálogo a autora participava de um grupo da turma do facebook, onde postava o resumo da aula e a proposta para aula seguinte, após esta primeira aula do tema foi proposto no grupo que eles fizessem grupos de no máximo 4 alunos, (a turma era composta por 22 alunos regulares), feitos os grupos deveriam escolher um sindicato e fazer uma vídeo aula com criatividade apresentando os temas, que seriam usadas as próximas 2 aulas seguintes com avaliação de 2 pontos no semestre.

3. RESULTADOS

A principal ideia era trazer uma aula diferenciada, usando a mídia e celulares para atrair os alunos. O primeiro grupo resistiu ao uso de novas tecnologias e fez uma apresentação expositiva sobre o sindicato dos rodoviários de Pelotas, trouxeram aspectos como história de luta e como é caracterizada as greves e piquetes quando os associados são chamados.

O segundo grupo, fez um vídeo onde um aluno apenas apareceu, este mencionou o sindicato dos bancários em uma abordagem geral e sem caracterizar um local específico de atuação. Terceiro grupo fez uma abordagem em modo slides e cada componente do grupo fez sua fala, sobre o SENAR – (SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL), pois estes alunos estiveram em uma feira e gostaram da abordagem da instituição, mas ela não caracteriza sindicato.

Chegando no quarto grupo, sobre sindicato rural, composto por 4 meninos, trouxeram em um pendrive um vídeo feito pelo celular, este vídeo foi gravado no próprio IFSUL – CAVG. Os alunos estavam no meio da plantação da escola, com material de uso rural, e um dos alunos se dizia ser do sindicato e queria levar os demais para uma assembleia e também fazer com que eles se integrassem ao sindicato, alegando melhorias para a vida rural, um dos alunos que se fazia passar por agricultor analfabeto sem perspectiva de vida dizia ao “homem” do sindicato que pra ele não fazia diferença que a comida que ele ganhava para trabalhar era o suficiente e que não precisava de um sindicato. Finalizando o vídeo eu perguntei porque eles abordaram tal sindicato e com aquele método com aquelas palavras que representavam o agricultor. Com conhecimento de causa os 4 falaram muito bem sobre a vida no campo e como são explorados os agricultores que trabalham por comida e moradia, onde muitos são submetidos a trabalhos analógicos a escravidão, tema também que abordamos em sala de aula.

As aulas sempre foram feitas em modo de roda, muitas vezes realizada na árvore na frente da sala, pois se tratando de uma escola rural a maioria dos professores ocupa esses espaços, sempre sentei junto a eles para não demonstrar uma hierarquia, assim eles conseguiam me olhar nos olhos e assim a conversa fluia de uma maneira própria para aprendizagem.

4. AVALIAÇÃO

Percebe-se que o diferente que é um tanto quanto mencionado na academia e até mesmo entre os alunos tornasse assustador quando se é permitido elaborar, dos grupos acima mencionados apenas um deles inovou, e obviamente este levou todos a uma surpresa, tema abordagem do tema como um problema social, algo de se pensar, pois afeta o dia a dia. Os conteúdos desenvolvidos através de metodologias diferenciadas e relacionando com o cotidiano dos alunos, torna uma reflexão de como os docentes devem trabalhar em sala de aula, conhecer os alunos e fazer sempre uma abordagem dentro da realidade, fará com que os educandos se tornem mais interessados em estar dentro da sala de aula, e neste caso na sala de sociologia, onde geralmente o desinteresse em ensinos técnicos é notável.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITO FILHO, José Claudio Monteiro de Direito Sindical. 3.ed. São Paulo: 2009

FREIRE Paulo. Pedagogia da Autonomia. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

MONTANÔ, Carlos Estado, classe e movimento social. 3.ed. São Paulo: Cortez 2011

<http://www.sintet.ufu.br/sindicalismo.htm> acesso em 05/3/2016 às 13hs.

PARO, Vitor Henrique. Administração escolar e qualidade do ensino: o que os pais ou responsáveis têm a ver com isso? In: PARO, Vitor Henrique. Escritos sobre educação. São Paulo: Xamã, 2001, p. 101-112